

O
CARAPUCEIRO

03 DE AGOSTO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Liunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

3.º REBATE CONTRA A RESTAURAÇÃO,
ou
*Reflexões á venenosa carta do Snr.
Antonio Carlos Ribeiro de An-
drada, transcripta na Tolleran-
cia N.º 59.*

Bem longe das luzes andarem sempre a par, e passo da proibidade, a Historia, e a propria experiencia nos ensinaõ, que homens sabios, e grandes Capitães haõ cahido em vergonhosos crimes. Pausanias, que nos campos de Platée insultará o fausto dos Medos, e Persianos, e tantos serviços fizera á causa da Independencia, e Liberdade da Grecia, tornou-se faustoso, como os inimigos, duro, cruel, e até suspeito de traidor. Pericles, cuja eloquencia tinha a pujança do raio, Peri-

cles esse patriota taõ ardente, esse taõ extremado amigo do povo, fez-se por fim seu verdugo, dourando os ferros, com que o soube agrilhoar; e o vingativo Coriolano, depois de relevantes feitos em favor da sua patria, dezertou das suas bandeiras, e capitaneou a guerra estrangeira, que conduzio até ás portas da sternada Roma. Os fastos do genero humano estaõ abarrotados de grandes homens, que atraçoáraõ o seu paiz, e tornáraõ-se por isso os seus mais detestaveis inimigos.

Conheço a curtidade dos meus conhecimentos; pelo que não sou para em Littérature arcar com o Snr. Antonio Carlos, taõ valente, e destemido Atleta: mas como o nosso pleito não há mister remontar-se ás regides longinquas, da Metaphizica,

nem espraia-se pelos vastissimos campos da erudição, não temo fazer provança das minhas forças com as suas em objectos de puro raciocínio, com q' a ambos nos aquinhoou a natureza, e sobre sentimentos, q' a-brólhaõ do coração. He justa a queixa do Sr. Antonio Carlos, quando se mazella das gróssieiras, e insulsas chocarrices, com que o tem tractado alguns Periodistas da Córte; pois que os sarcasmos nada acabaõ para convencer o entendimento, e em vez de atrahir, irritaõ; e bem assim não o censurarei, antes o louvo, por escrever no estylo puro, desempeado, e nobre dos nossos Classicos, estylo, que só desprezaõ ignorantes, ou pessoas de mau gosto. Outra he a minha tarefa: eu pertendo mostrar, que o Sr. Antonio Carlos, outr'ora taõ votado ás idéas liberaes, por mais de huma vez ferropado pelo despotismo Regio, inimigo de D. Pedro de Bragança a ponto de ir em pessoa arrancar do Paço a sua irmã, que ali servia de Dama da Imperatriz, quando foi dissolvida a Assembléa Constituinte, o Sr. Antonio Carlos, que unido a seu irmão, o Sr. Martim Francisco tanto declamou n'aquella mesma Assembléa contra a perfidia de D. Pedro, o qual o desterrou para França a pezar do alto caracter de Representante da Nação, de que estava revestido, hoje procura deffender a o mesmo D. Pedro, e deozalo, constituindo-se criminoso só para dar cabida á magnanimidade de seu Amo. ,, Restituido a os lares patrios (diz o Sr. Antonio Carlos, referindo-se ao tempo, que decorreo des d'a sua emigração até 7 de Abril) pude fazer-me esque-

cido durante o Reinado do Snr. D. Pedro .º; por que a Realeza he facil em perdoar até a superioridade, que teme. ,, Nestas expressões a o travez da insinceridade ressumbra o vapor do orgulho Andradino. D. Pedro temia a o Snr. Antonio Carlos, attenta a superioridade deste Snr.; mas a qualidade de Rei levou o a perdoar-lhe os seus crimes: verdade he, que falhou-lhe a magnanimidade Regia, quando o desterrou em 1823, quando mais assente lhe seria o perdão.

Eu confesso, que a Abdicação de D. Pedro foi hum mal terrivel: mas elle foi o primeiro, e principal causador desse desastre, já pela sua extravagancia, já pela sua immoralidade, e decedido Luzitanismo: igualmente confesso, que a Regencia tem marchado mui errada; que por fra-ca, e consequentemente temerosa há-se valido de hum partido, que se intitulou Moderado, o qual por toda a parte insulta, despotiza, e persegue a quantos ousaõ fazer a mais leve censura á actual Administracão; confesso finalmente, que esta pouco, ou nada tem feito a bem da Nação; porém só dos do seu seio, e parcialidade: mas pior, do que tudo se me antolha a Restauracão de D. Pedro, o qual se tem Realeza para perdoar a o Snr. Antonio Carlos, a pezar de temer a sua superioridade; só terá Realeza, por que os não teme, para dar cabo de quantos cidadãos livres pizaõ o ameno solo do Brazil.

Confesso, que com a Abdicação desmelhoramos em muitas cousas, não pela pessoa, que abdicou; que menos azado não podia ser; sim pe-

a mesma natureza do acontecimen-
 to: mas a volta de D. Pedro he pi-
 or; do que tudo isto; e he esta, pe-
 ra qual bem claramente suspira o
 Snr. Antonio Carlos no remate da
 sua carta. Naõ contente com o Jo-
 ven Imperador, o Snr. D. Pedro 2.º,
 com quanto lhe naõ possa negar os
 prestigios da Magestade, diz, que
 estes naõ existem entre nós, pelo
 que depreca a o Eterno para que nos
 envie o seu Anjo de paz. E quem
 será este Anjo? O Snr. Antonio Car-
 los bem o deixa bruxolear em suas
 palavras; mas o Redactor da Tole-
 rancia mui ás claras nos tira da du-
 vida, quando diz — Para que nin-
 guem ignore os motivos, e os fins
 (repare-se bem para a palavra fins)
 dá sahida do Snr. Antonio Carlos Ri-
 veiro de Andrada e Silva do Rio de
 Janeiro para Inglaterra, trãscreve-
 mos a sua mesma carta impressa no
 Rio — Irá este Snr. em busca do
Anjo de paz? O Redactor da Tole-
 rancia assim o inculca, e o mesmo
 Snr. Andrada bem o dá a entender.
 Se he essa *a nobre comissaõ*, que o
 leva a atravessar o Atlantico no re-
 gelo de seus annos, cá o esperamos
 com seu Anjo; e os Brasileiros li-
 vres, que naõ sabem esquerdear,
 quando se tracta de combater a ty-
 rannia, os Brasileiros, que mal so-
 freraõ o afogo do insinero Bragan-
 ça, os Brasileiros liberaes, que bem
 haõ tirado a limpo a clemencia da
 Realeza, far-lhes-haõ o acolhimen-
 to, que merecem os oppressores da
 Liberdade de hum Povo brioso.
 Naõ o duvidemos; o Brazil há mister
 o tal Anjo de paz; por que a Regen-
 cia naõ se compoz a principio dos
 trez Snrs. A. dradas: se assim fosse,

tudo iria bem; naõ nos faltariaõ as
 illusões do Throno, D. Pedro seria
 hum Principe indigno, e a Restau-
 ração huma blasfemia politica. En-
 tre tanto que se naõ effeitua o re-
 gresso do Anjo (exterminador), abí
 vos offereço, ó meus caros Patri-
 cios, huma das Proclamações, feita
 na Revoluçãõ de 1817 pelo Snr. An-
 tonio Carlos. Confrontai os senti-
 mentos de entãõ com os sentimen-
 tos d'agora, e formai o vosso juizo
 sobre o caracter deste Brasileiro,
 que com as luzes, que lhe sobejãõ,
 pertende deslumbrar-nos, e saciar-
 se de poderio, e vinganças.

PROCLAMAÇÃO.

Denodados Patriotas Bahianos —
 Já sabeis do faustissimo Dia 6 de
 Março, que restituiu aos seus per-
 didos direitos vossos irmãos de Per-
 nambuco? Já o sabeis, e ainda he-
 sitaes? Nós pasmamos, caros Ir-
 mãos, que alguns dentre vós naõ
 corraõ ao nosso seio, e venhaõ e-
 streitar laços, que a identidade de
 Religião, costumes, moradia, e sim-
 pathia de sentimentos cleára entre
 nós. Vós, que tendes marchado
 sempre dianteiros na estrada da ci-
 vilisaçãõ, e da cultura, naõ partu-
 lhareis ao menos os riscos, e lidas,
 a que gostosos nos sujeitamos para
 sacudirmos o jugo, e recuperarmos
 o titulo, que nunca deveriamos ter
 perdido, o titulo de homens livres?
 Acaso podem empecer os arremeços
 de vossa indignaçãõ as insipidas
 roucas, e vans bravatas do futil Ge-
 neral, que ainda vos tem acçurva-
 dos? Fatuo! *O tempo dos prestigios*
he passado. Fidelidade a os tyran-

nos he cumplicidade em seus delictos, he atraiçoar a grande causa do genero humano: e a quem cumpre, que sejaes fieis? Sem duvida ao mais querido dos Reis, na fraze do vosso inepto Baichá. Esse Rei querido, ó blasfemia! Esse Rei, que dissipa em aparatos, e profuzões ridiculas de huma Côrte depravada o fructo custosamente produzido por vossas calejadas mãos, esse Rei, que prodigo reparte pelos infames validos, e sevandijas os mais despreziveis d'huma Côrte corrompida o pão arrancado aos vossos lamintos filhos? Esse Rei em fim, que conservando hum rancor occulto ao nome do Brazil, não vos dilacera; por que vos teme, e por que vos teme ainda mais vos odeia? (*)

E ousas tu, perfido falsario, dar o epitheto de querido a hum Prin-

(*) Não he assim o filho, D. Pedro de Bragança; por que temendo a superioridade do Snr. Antonio Carlos, perdoou-lhe, o que he prova de ternura, e benignidade. O Pai não dilacerava, apezar da sua Realeza, por que temia; o filho, de huma Realeza diferente, quando teme superioridades, perdôa. He huma Realeza bem nova a Realeza de D. Pedro! He verdade, que não perdoou a culpa, que não tinha, os soldados Portuguezes, que em sua presença mandou thibatar no campo de Santa Anna por escolherem, tendo-lhes elle proposto, o voltar para a sua patria: he verdade, que não perdoou a os cidadãos reunidos na Praça do Commercio, sobre os quaes mandou fazer fogo, que não perdoou a os honrados Agostinho, Ni-

cipe, a quem pertendeste atraiçoar? Infame! O teu negro projecto, e dos teus consocios he que merecia o titulo de conspiração: elle destruiu hum Throno odiado para substituir-lhe milhares de Thronos ainda mais aborreciveis. O Povo, desgraçado Povo era obrigado a satisfazer o orgulho, e pretensões d'hum bando de Aristocratas ávidos de sangue, insaciaveis de pompas, e grandezas vans, e nunca satisfeitos com as humiliações de seus escravos.

Em vão te canças, genio do mal: tuas traças, e embustes são conhecidos: miserandos, se te acreditão! Ah! corai, Bahianos, correi-vos da injuria, que faz ao vosso entendimento, e a o vosso coração o vosso proclamador. *Não pôde ser divida de hum Povo notre, e generoso fidelidade a hum Despota baixo, e oppressor.* Mostrai-lhe, que são mentirosas suas gratuitas assersões; e que os vossos peitos são o Sanctuario de Vesta, onde nunca se extinguiu o fogo da Liberdade; e que se o sopro dos tyrannos lhe pode diminuir a força, jámais conseguem a extincção de todo. Correi promptos ao grito de vossos consaguineos, e de vossos conterraneos: escutai os dictames da Religião Sancta, que professaes; *a cada pagina dos Livros Sagrados resumbra a igualdade do homem, e o odio á tyrannia.* Viva a Religião, viva a Patria, viva a Liberdade.

colao, etc; mas foi seguramente por que em nenhum teve de temer superioridades. *O Redactor.*